

ORIENTAÇÕES PASTORAIS EM RAZÃO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

A Arquidiocese de Montes Claros, atenta ao desenrolar dos fatos relacionados à disseminação do novo coronavírus, COVID-19, ciente de sua missão de evangelizar e de cuidar da vida, dom e compromisso, **exorta a atenção de todos para que:**

1) As missas e celebrações sejam mais breves, diminuindo o tempo de permanência dos participantes no mesmo local. O zelo litúrgico e o bom senso pastoral indicarão o melhor modo de se aplicar essa indicação;

2) Nas missas e celebrações, durante a oração do Pai-Nosso, não se deem as mãos. Também, não se faça o rito do abraço da paz, mas se aproveite o momento para um breve silêncio em favor da solidariedade entre todos;

3) No rito da comunhão, a Sagrada Eucaristia seja entregue nas mãos e não diretamente na boca, tendo o fiel todo o cuidado de comungar, respeitosamente, diante do ministro e não se deslocar com a Hóstia consagrada na mão;

4) As igrejas, durante as missas e celebrações, fiquem totalmente abertas e bem ventiladas. Seja suprimido o uso da água benta às portas das igrejas;

5) Igrejas e capelas, onde for conveniente, se faça a exposição do Santíssimo Sacramento durante o dia, para adoração pessoal, sem aglomeração. O momento é propício para o silêncio, o recolhimento e a oração;

6) As pessoas não se aglomerem em outros ambientes das igrejas (sacristias, salas, salões e centros paroquiais). Catequeses, encontros e reuniões com maior número de pessoas são desaconselháveis nesse período de pandemia;

7) Nas confissões, mantenha-se uma distância razoável entre confessor e penitente. O mesmo deve ser observado nas secretarias paroquiais. Evite-se a realização dos mutirões de confissão que tendem a gerar filas e aglomeração de pessoas.

A Arquidiocese orienta que os idosos e outras pessoas que fazem parte do grupo de risco devem acompanhar as celebrações da liturgia em suas casas, através dos meios de comunicação, até que seja superada a pandemia.

Exorta-se, ainda, que os ministros da Igreja estejam atentos à saúde de seus paroquianos e que os doentes não sejam abandonados, mas recebam a devida assistência e conforto religioso, adotando as devidas medidas de prevenção e cuidado, como, por exemplo, a correta higienização das mãos. Os ministros ordenados deverão orientar os fiéis sobre as atitudes básicas que prevenirão o contágio.

Finalmente, é importantíssimo acompanhar as determinações das autoridades públicas e sanitárias e tudo fazer pela prevenção e pelo cuidado com os enfermos.

Que Maria, Mãe da Igreja, interceda a seu Filho por todos.

Montes Claros, 15 de março de 2020.



+ João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo Metropolitano